



Alcântara apontado como membro da nova geração de coronéis, simbolizada por Bezerra

Coronéis vencem renovação e exploram currais eleitorais

Do Correspondente

Fortaleza — O Ceará, com o resultado das eleições presidenciais, ficou conhecido como o “último reduto das oligarquias”, porque os dois candidatos mais votados à Presidência da República, Collor de Mello, com 858 mil 155 votos, e Leonel Brizola, com 505 mil 238, estão ligados a antigos políticos locais, como o coronel Adauto Bezerra, que apoiou o ex-governador de Alagoas, e o deputado federal Lúcio Alcântara, que respaldou o nome do ex-governador do Rio de Janeiro.

Assim, através da eleição presidencial, a tese das mudanças, abraçada pelo governador Tasso Jereissati e pelo prefeito Ciro Gomes, que aplicam, respectivamente, no estado do Ceará e na cidade de Fortaleza, uma administração moderna, que banii o clientelismo, o tráfico de influência e o apadrinhamento, parece que foi sepultada com o furacão chamado oposição.

Como Jereissati apoiou o senador Mário Covas, do PSDB, a campanha dos tucanos no Ceará — desenvolvida em apenas 30 dias — teve a imagem da situação, cuja bandeira contrariava as pregações e os discursos de Fernando Collor de Mello e Leonel Brizola. O candidato do PDT foi o mais votado em Fortaleza, com 251 mil 122 votos, mais do que o dobro da votação de Mário Covas, que obteve 113 mil 314 votos (Collor obteve 146 mil 58 votos), porque o eleitorado da capital sempre

votou, tradicionalmente, na oposição. Como Mário Covas teve o apoio do prefeito Ciro Gomes, que é situação, ficou em terceiro lugar na capital cearense.

Tasso Jereissati e Ciro Gomes acreditam que a campanha presidencial superou as questões políticas locais, em função da popularidade que ambos detêm junto aos cearenses, cujo poder político não pôde ser transferido para o candidato que apoiaram. A candidatura de Leonel Brizola reuniu a maior parte da fatia da oposição ao governador e ao prefeito de Fortaleza, que integram mesmo grupo político no estado.

Parte dos servidores públicos estaduais, que reclamam dos baixos salários, grupos políticos do PMDB, PDT e do PTB, cuja sigla atualmente está nas mãos do ex-governador Gonzaga Mota, se aliaram na campanha de Brizola contra Tasso Jereissati. A outra fatia da oposição se dividiu entre as candidaturas de Collor de Mello, que ressuscitou o coronelismo com Adauto Bezerra, e de Lula da Silva.

Os dois principais eleitores de Mário Covas no Ceará acreditam que na campanha eleitoral do próximo ano, para eleger o futuro governador, um senador e deputados federais e estaduais, quando o debate vai girar em torno das questões regionais, Jereissati e Ciro Gomes entendem que terão peso maior, porque estará em julgamento o trabalho de ambos.